

REVISÃO: LISTERIOSE

ROBIM, Vitor Gabriel
SANTOS, José Guilherme Suitl Placido
KROLIKOWSKI, Giovani

INTRODUÇÃO

A listeriose é uma doença infecciosa bacteriana de distribuição global, com impacto tanto na medicina veterinária quanto em saúde pública. Caracterizada por seu amplo espectro de manifestações clínicas, afeta predominantemente ruminantes domésticos, embora possa ocorrer em diversas outras espécies. O agente etiológico, *Listeria monocytogenes*, destaca-se por sua resistência ambiental e capacidade de multiplicação em condições adversas, incluindo temperaturas de refrigeração². A enfermidade assume particular relevância econômica em rebanhos leiteiros e de corte, sendo frequentemente associada a práticas inadequadas de conservação de alimentos, especialmente silagem. Seu caráter zoonótico a configura como um importante problema de saúde única, demandando abordagens integradas entre as áreas animal e humana¹.

DESENVOLVIMENTO

A *Listeria monocytogenes*, agente etiológico da listeriose, é um bacilo Gram-positivo com notável resistência ambiental. Capaz de sobreviver por longos períodos no solo, água, fezes e matéria orgânica, a bactéria tolera amplas variações de pH (4,5–9,0) e temperatura (1–45°C), o que explica sua persistência em silagens mal conservadas e alimentos refrigerados. Sua mobilidade por flagelos em temperaturas ambientes (25–30°C) e sensibilidade a desinfetantes comuns completam seu perfil microbiológico.

A listeriose apresenta distribuição global, afetando predominantemente ruminantes como ovinos, caprinos e bovinos, embora outras espécies também sejam suscetíveis. A transmissão ocorre principalmente via oral através da ingestão de silagem de baixa qualidade (pH >5,0), grãos úmidos ou feno embolorado. A doença exibe sazonalidade marcante, com picos de incidência durante os meses frios e início da primavera, coincidindo com o uso de alimentos conservados, sendo agravada por fatores como estresse nutricional e imunossupressão.



IMAGEM 01: Caprino C, com listeriose, apresentando desvio da cabeça e torcicolo. (RISSI, *et al.* 2006)

Após a ingestão, *L. monocytogenes* invade a mucosa intestinal e, ao ser fagocitada, produz toxinas que permitem sua multiplicação intracelular. A disseminação hematogênica leva a bactéria a órgãos como sistema nervoso central, onde causa encefalite não-supurativa com sinais neurológicos característicos (andar em círculos, paralisia facial e dificuldade de deglutição) e à placenta, resultando em aborto no terço final da gestação (representado na imagem 01). O diagnóstico combina histórico de consumo de silagem deteriorada, isolamento bacteriano e exames histopatológicos, com tratamento baseado em antibioticoterapia precoce, embora o prognóstico seja reservado nos casos neurológicos.

A profilaxia fundamenta-se no manejo adequado da silagem, descarte de alimentos deteriorados e controle ambiental. Como zoonose, a listeriose representa um risco à saúde pública, especialmente para gestantes e imunossuprimidos, transmitindo-se principalmente por alimentos contaminados de origem animal, exigindo medidas como pasteurização do leite, cocção adequada de carnes e higiene rigorosa durante o manejo de animais e produtos de origem animal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A listeriose permanece como um desafio significativo na medicina veterinária, não apenas pelos prejuízos econômicos que causa na pecuária, mas também pelo seu caráter zoonótico e potencial de impacto na saúde pública. A doença, frequentemente associada a falhas no manejo alimentar – especialmente no armazenamento e conservação de silagens – exige vigilância constante e adoção de boas práticas de produção animal. A forma neurológica, de evolução grave e tratamento complexo, reforça a importância do diagnóstico precoce e da intervenção rápida. Por fim, a integração entre saúde animal e humana é essencial para o controle eficaz da listeriose, destacando a necessidade de educação sanitária, monitoramento de rebanhos e orientação sobre o consumo seguro de alimentos de origem animal. A prevenção, portanto, constitui a ferramenta mais eficaz no enfrentamento dessa enfermidade.

REFERÊNCIAS

- ¹QUINN, P.J. et al. **Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.
- ²RADOSTITS, O.M. et al. **Veterinary Medicine: A Textbook of the Diseases of Cattle, Sheep, Pigs, Goats and Horses**. 11.ed. London: Saunders, 2007.
- ³CDC. *Listeria (Listeriosis)*. **Centers for Disease Control and Prevention**, 2023.
- ⁴RISSI, D. R. et al. Forma nervosa de listeriose em caprinos. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 26, n. 1, p. 14-20, jan./mar. 2006.
- ⁵USDA. *Listeriosis in Animals*. **Animal and Plant Health Inspection Service**, 2021.